

## AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE NO ENTORNO DO IFTO - *CAMPUS GURUPI*

**Geovana Beatriz Galvão Morais<sup>1</sup>, Áurea Dayse Cosmo da Silva<sup>2</sup>, Mateus Pereira dos Reis<sup>3</sup>, Jacqueline Marques Reis<sup>4</sup>, Jeremias Antônio Júnior<sup>5</sup> e João Pedro Vilela<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação Científica. e-mail: <geovanamorais\_29@outlook.com>

<sup>2</sup>Professora EBTT, Mestre em Arquitetura e Urbanismo. e-mail: <aurea.silva@ifto.edu.br>

<sup>3</sup>Estudante do curso superior em Engenharia Civil – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação Científica. e-mail: <mateus.pereira.reis@hotmail.com>

<sup>4</sup>Estudante do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio – IFTO. Bolsista. e-mail: <jacqueline3651@gmail.com>

<sup>5</sup>Estudante do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: <jeremiasjunior2106@gmail.com>

<sup>6</sup>Estudante do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio – IFTO. Bolsista. e-mail: <jpzinho2004@gmail.com>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo avaliar a acessibilidade no entorno (ruas, calçadas, entrada da instituição de ensino e entre outros) do IFTO, *Campus Gurupi*, bem como propor soluções mitigadoras para as principais inadequações identificadas. O estudo partiu das determinações presentes na NBR 9050/2015, que define parâmetros para a acessibilidade no ramo da construção civil e planejamento arquitetônico em locais públicos ou privados. Desse modo, pesquisas de campo foram realizadas no entorno do *Campus*, com abordagens qualitativas, buscando a coleta de dados que expõem a atual situação que as pessoas com limitações psicomotoras enfrentam diariamente. Além disso expõe os problemas mais graves de acessibilidade neste espaço, como também sugere soluções projetuais para as questões que foram investigadas, representadas por croquis e esquemas que ilustram as melhorias que o Campus teria acesso depois que obras embasadas neste artigo forem concluídas. Tudo isso, objetivando o acesso à educação por todos sem limitações no ambiente escolar, possuindo também demonstrações de como essas melhorias seriam de baixo custo, expressivamente benéficas e principalmente possíveis.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, Inclusão, Soluções projetuais

## 1 INTRODUÇÃO

Pessoas com deficiência (PCD's), enfrentam diariamente problemas de inclusão na sociedade brasileira, questões essas que estão diretamente associadas à acessibilidade, ou seja, que fazem com que deficientes não possam ou consigam participar de determinadas atividades sociais, sejam elas no lazer trabalho ou educação, e sejam ou se sintam excluídas por conta de suas limitações.

O termo acessibilidade no Brasil surgiu na Constituição Brasileira em 1988, onde o Estado possuía os deveres mais simples, que eram garantir acesso ao transporte, proteção e ensino regular para pessoas com deficiência física. Enquanto que Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência das Nações Unidas (CDPD), criada em 30 de março de 2007 cita que “a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e barreiras comportamentais e ambientais que impedem sua participação plena e eficaz na sociedade de forma igualitária” (RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE A DEFICIÊNCIA, 2012).

Portanto este artigo é resultado de uma Pesquisa de Iniciação Científica Júnior, e surgiu a partir da observação da parte interna e externa do IFTO, que apresenta diversos problemas

relacionados à acessibilidade em geral. Desse modo, a pesquisa teve como objetivo apresentar as inadequações identificadas, a partir da NBR 9050/2015, como também de desenvolver soluções projetuais, propondo maneiras de resolver estas questões com o intuito de colaborar com a integração dessa parte importante da população, que possui direitos como quaisquer outros cidadãos, e precisam ser respeitados.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho possui natureza exploratória e aplicada, com uma abordagem qualitativa do ambiente construído. Desse modo, utilizou-se como procedimento metodológico o Estudo de Campo, na qual foi realizada a observação do exterior do *Campus Gurupi*, para o reconhecimento das principais inadequações, utilização do Checklist de Acessibilidade para circulação externa. Além disso, foram feitas as devidas medições de ruas, calçadas, meio-fio, entrada principal e objetos que atrapalham a livre circulação no passeio. O trabalho contou com uma etapa de propositiva, em que foram desenvolvidas soluções para dirimir as barreiras inadequadas.

## **3 DESENVOLVIMENTO**

### **3.1 Considerações Gerais**

Onde existem barreiras neste local, a qualidade é inexistente, e é clara a percepção da precariedade, onde não há a presença de calçadas, ou elas são inacessíveis. Além disso as casas de moradores locais evidenciam a falta de preocupação com a vida de um deficiente, seja ele físico, auditivo ou visual, utilizando móveis e ornamentos que impedem a circulação, até mesmo para as pessoas que não possuem nenhuma limitação, como portões que invadem a área de circulação dos pedestres, que poderiam acarretar lesões .

Figura 1 - Vista da entrada principal do Instituto Federal do Tocantins - *Campus Gurupi*.



Fonte: Acervo da Pesquisa

Além disso, para os deficientes visuais ou auditivos, não existem nenhum elemento sequer que possibilite a passagem deles, sem total ajuda de outra pessoa, ou seja, a inexistência de pisos táteis com texturas diferentes, indicando o caminho, ou sinais luminosos que contenham dispositivos sonoros para guiá-los e os exagerados desníveis das calçadas que acarretariam possíveis quedas e danos à vida dessas pessoas, como também a falta da faixa de pedestres, que possibilita o aumento de acidentes de trânsito.

Figura 2 - Situação em frente a entrada principal do Instituto Federal do Tocantins - *Campus Gurupi*.



Fonte: Acervo da Pesquisa

Tendo em vista todas as observações e medições realizadas, ao redor do *Campus Gurupi*, foi feito um levantamento dos problemas mais graves, ou seja, tanto aqueles que limitam a livre circulação quanto os que podem causar acidentes dos mais leves aos mais sérios. Todos eles foram embasados na NBR 9050, que regulamenta a acessibilidade a edificações no geral, e o checklist mostra com clareza todos os obstáculos:

Tabela 1 – Checklist de avaliação da circulação externa do *Campus*

SIM	NÃO	N/A	
	X		CE01. A entrada principal atende todas as condições de acessibilidade.
	X		CE05. Faixa de serviço para acomodar mobiliário, canteiros, árvores e postes em calçadas possui largura mínima de 0,70m.
	X		CE06. Faixa livre de calçadas e vias de pedestres é exclusivamente para circulação de pedestres, livre se obstáculos, continua entre lotes, e com no mínimo 1,20m de largura e 2,10m de altura livre.
	X		CE08. Obstáculos aéreos nas faixas livres a altura mínima de 2,10m.
		X	CE12. Faixas de travessia nas seções de via onde há demanda ( semáforos, focos de pedestres, prolongamento de calçadas e passeios).
			CE20. Término do rebaixamento da calçada no mesmo nível do leito carroçável. Vias com inclinação transversal superior a 5% incluem uma faixa

X	de acomodação de 0,45m a 0,60m de largura ao longo da aresta de encontro dos dois planos inclinados em toda a largura do rebaixamento.
X	CE27. Quando a superfície imediatamente ao lado dos rebaixamentos contém obstáculos sem abas laterais, há uma faixa livre de no mín. 1,20m.
X	CE35. Vagas de estacionamento para P.N.E. afastadas da faixa de travessia incluem espaço adicional de circulação da cadeira de rodas são associadas à rampa de acesso a calçada
X	CE43. Portões de acesso a garagens manuais ou de acionamento automático evitam riscos para os pedestres. A varredura do portão não invade a faixa livre de circulação e possui sinalização.

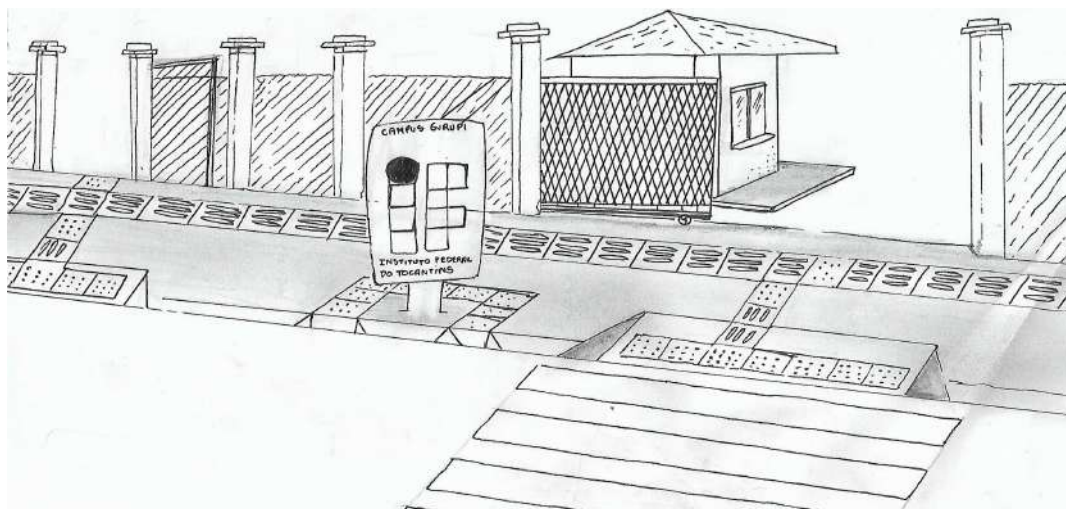
Fonte: GGO- Grupo Gestor de Obras e CPO- Coordenadoria de Projetos e Obras.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na observação das figuras 1 e 2 apresentadas, os problemas presentes na tabela 1 se tornam claros e facilmente perceptíveis, e enfatizam o quão urgente medidas devem ser tomadas para melhoria da atual situação do ambiente escolar da cidade de Gurupi. E foi com esse intuito que a Equipe de Pesquisa de Acessibilidade em ambientes educacionais em Gurupi-TO, elaborou possíveis soluções para as questões apresentadas anteriormente, e entre elas estão:

- a) Implantação de pisos táteis para melhor locomoção dos deficientes visuais, indicando quando há mudança de direção, e opostas ao meio-fio;
- b) Casas que utilizem portões de correr, para que se possa evitar possíveis acidentes;
- c) Faixas de circulação totalmente livres de empecilhos e ornamentos dos moradores da vizinhança;
- d) Inserção de faixas de pedestres, para a segurança não só dos deficientes, mas dos pedestres em geral;
- e) Implantação de placas de trânsito e semáforos;
- f) Criação de rampas normatizadas nas calçadas, onde não há, ou se encontra desnivelada;
- g) Implantação de calçada, onde ela se encontra inexistente, com a presença das rampas dentro das normas e pisos táteis.

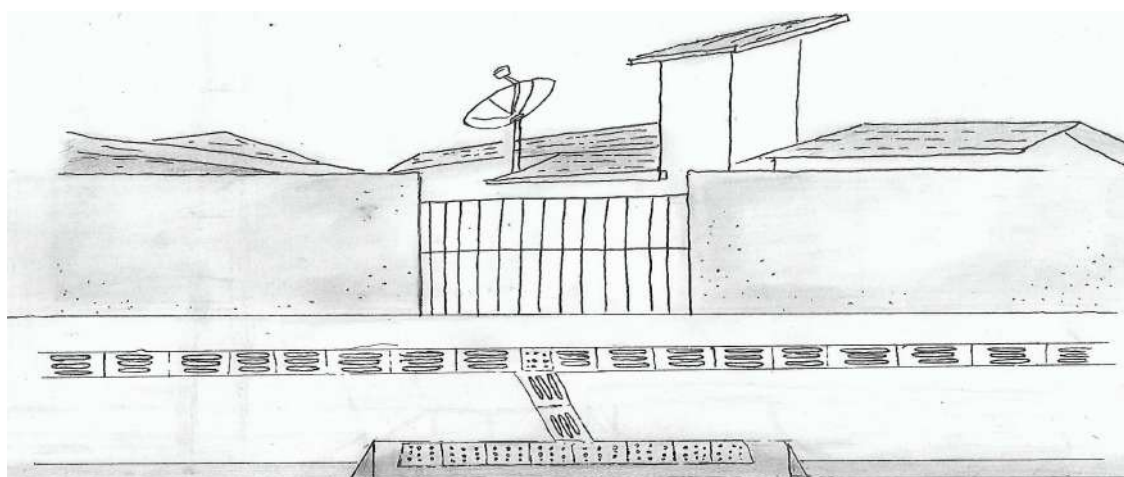
Figura 3 - Vista frontal de uma possível solução da entrada principal do *Campus Gurupi*.



Fonte:

Acervo da Pesquisa de Acessibilidade.

Figura 4: Croqui de uma possível solução para o entorno do *Campus Gurupi*



Fonte: Acervo da Pesquisa de Acessibilidade

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo desenvolvido verificou-se que existem muitas inadequações no entorno do IFTO. É importante ressaltar que área estudada possui um potencial para adequações, devido a largura da via, bem como sua topografia. A discussão do trabalho apresentou soluções projetuais por meio de croquis, pretendendo uma melhor acessibilidade para PcDs, assegurando o acesso à educação para todos os estudantes no geral, relevando o conforto para os indivíduos que necessitem de um ambiente adequado para transitar, além de ainda contribuir para modernização e melhorias estéticas da cidade de Gurupi.

Portanto, essas adaptações eventualmente seriam de baixo de custo, por serem soluções necessárias não só ao ambiente escolar, mas para toda a população da cidade, devido serem poucas reparações, não necessitam de mão de obra especializada, como também são utilizados materiais acessíveis, ou seja, que demandam pouco recurso, e melhoram a via em diversos fatores ao trazerem elementos que acarretam um trânsito organizado e mais seguro.

E como fator principal, o gasto com a mão de obra especializada para fazer o trabalho projetual, que é o elemento que possui maior custo que a própria execução e a compra dos materiais, seria desnecessário, visto que, os problemas já foram identificados e algumas soluções técnicas já foram propostas pela equipe de trabalho. Este fator reforça a importância da pesquisa, bem como a função social do IFTO e da pesquisa ao trazer melhorias e benefícios para a comunidade de Gurupi. Sendo assim, esses fatores relevam o fato de que esses aprimoramentos são possíveis e trazem diversos complementos para a vida dos usuários.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

BOGAS, J. V. **Estatuto da Pessoa com Deficiência: o que é e o que representa na luta pela Inclusão**. Disponível em: <http://blog.handtalk.me/estatuto-da-pessoa-com-deficiencia/>. Acesso em: 24 set. 2019.

GUGEL, M. A. **Convenção sobre os direitos das Pessoas com Deficiência - PCD**. Disponível em: <http://www.ampid.org.br/v1/beneficio-da-prestacao-continuada-e-trabalho-mudancas-da-lei-n-12-470-de-31-de-agosto-de-2011/>. Acesso em 24 set. 2019.

MONTENEGRO, G. **Desenho de Projetos**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2007.

RIBEIRO, L. L. **Manual dos Direitos da Pessoa com Deficiência**. 1. ed. São Paulo: Verbatim, 2009.